

COM COLABORAÇÃO PORTUGUESA

# Está a preparar-se assassínio de Evo Fernandes — acusa a RENAMO

**LISBOA —** A RENAMO afirmou ontem em comunicado que está em preparação o assassínio do seu secretário-geral, Evo Fernandes, e acusou «sectores de decisão» portugueses de o conhecerem e colaborarem com os serviços secretos moçambicanos.

O comunicado da RENAMO, assinado pelo porta-voz daquele movimento anti-governamental moçambicano em Lisboa, Paulo Oliveira, acusa ainda a embaixada portuguesa em Maputo de emitir passaportes falsos para os agentes secretos de Moçambique se deslocarem a Portugal.

Referindo que o plano de assassinio de Evo Fernandes, «previsto para acontecer em Portugal», está já elaborado, o comunicado afirma que este conta «com o conhecimento e no mínimo com a complacência de certos sectores de decisão portuguesa».

O comunicado alude ao assassínio no ano passado, na África do Sul, do ex-secretário geral da RENAMO, Orlando Cristina, e de uma tentativa simultânea de atentado contra Evo Fernandes, então delegado para a Europa, que esteve prevista para Cascais.

Afirmando que após o falhanço das recentes conversações de Pretória e de uma tentativa frustrada «de aliciamento e suborno de Evo Fernandes» pelo governo de Maputo, que acusa de criar «fictícias divergências na RENAMO», o comunicado diz que o secretário-geral da organização é o principal impedimento à obtenção de um cessar-fogo.

adianta que desde Julho último é referenciado em Portugal «um indivíduo de nome Kamali, enviado por Maputo», que segundo refere, «algumas autoridades portuguesas suspeitam de ter já cometido um assassínio» em território português.

Declarou ainda que nas últimas semanas chegaram a Lisboa vários agentes dos Serviços Secretos Moçambicanos (SNASP).

«A embaixada portuguesa em Maputo coopera directamente com os serviços secretos moçambicanos, estando agora a emitir para os agentes do SNASP em Portugal falsos passaportes», afirma o comunicado, que diz permitir tais documentos a deslocação daqueles indivíduos a Portugal como «visitantes em férias».

«Colaboração existe também entre o SNAPS e sectores dos serviços de informação portugueses, que dão cobertura em Lisboa à desusada movimentação dos agentes moçambicanos», acrescenta.

Segundo refere o comunicado, o alegado atentado contra Evo

Fernandes, contaria com a cobertura de «uma campanha na imprensa» que justificaria o crime com o falhanço das negociações de Pretória e a consequente acção de uma ala moderada da RENAMO, que estaria na disposição de aceitar as condições de Maputo.

O comunicado conclui aludindo a uma «melhoria do estado de opinião sobre a FRELIMO» na imprensa portuguesa, «que torna já possível uma intervenção do executivo português tendente a dificultar, ou mesmo impedir, a actuação da RENAMO em Portugal».

DIÁRIO do MINHO

Braga

-5. NOV. 1984

AGENCIES SECRETOS  
DE MAPUTO  
EM LISBOA

O comunicado da RENAMO